



Resultado Consolidado 2T15

Reduzindo Alavancagem

Rio de Janeiro, 07 de agosto de 2015 – A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – Taesa (BM&FBovespa: TAE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2015. As informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB. A apresentação destas informações está condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

José Aloíse Ragone Filho	CEO
Cristiano Correa de Barros	CFO
Rafaela Gunzburger	RI
Contato RI	investor.relations@taesa.com.br

Teleconferência em Português

10 de Agosto de 2015

Segunda-feira

BRASILIA

14:00 PM

NY

13:00 PM

Tel: + 55 11 3728-5971 ou

+ 55 11 3127-4971

Senha: Taesa

Resultado Consolidado

R\$ MM	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	2T15	2T14	Var.	Var. %	2T15	2T14	Var.	Var. %
EBITDA	342,5	209,9	132,5	63,1%	343,8	325,8	18,1	5,5%
Margem EBITDA	87,3%	80,8%		6,5 bps	89,6%	89,8%		-0,1 bps
Lucro Líquido	240,5	80,1	160,4	200,3%	187,2	90,9	96,3	105,9%
Dívida Líquida BP	3.263	3.809	(546,7)	-14,4%	3.263	3.809	(546,7)	-14,4%
TAAE11 (07 Ago)	19,80	18,60	1,20	6,4%	19,80	18,60	1,20	6,4%
Valor de Mercado	6.821	6.408	413	6,4%	6.821	6.408	413	6,4%

R\$ MM	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	1S15	1S14	Var.	Var. %	1S15	1S14	Var.	Var. %
EBITDA	640,9	421,7	219,1	52,0%	688,3	646,7	41,6	6,4%
Margem EBITDA	87,2%	80,0%		7,2 bps	89,8%	89,8%		0,0 bps
Lucro Líquido	442,5	191,6	250,9	130,9%	365,8	267,7	98,1	36,6%

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **Taesa**, apresenta nesse Release os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do segundo trimestre de 2015.

Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato Regulatório. **Os resultados Regulatórios não são revisados.**

As Informações Regulatórias abaixo apresentadas foram preparadas com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1) (IFRIC 12) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

A declaração de dividendos da Taesa é feita com base no resultado societário auditado.

Resultado Consolidado 2T15

Reduzindo Alavancagem

O segundo trimestre de 2015 apresentou um resultado em linha com o esperado pela Companhia. A eficiência operacional e financeira, alinhada a uma estratégia de crescimento focada em retorno para o acionista, é a base para os bons resultados da Taesa.

O EBITDA Regulatório, que representa uma medida da geração de caixa operacional da empresa, totalizou R\$ 343,8 MM, uma variação de 5,5% em relação ao segundo trimestre de 2014, em linha com o ajuste inflacionário do ciclo 2014-2015. A Margem EBITDA Regulatória trimestral foi de 89,6%.

O resultado IFRS teve uma variação positiva na comparação trimestral devido, principalmente, a contabilização mensal do efeito inflacionário a partir de julho de 2014. O lucro líquido do segundo trimestre foi de R\$ 240,5 MM, 200,3% acima do segundo trimestre de 2014.

A taxa de disponibilidade das linhas foi de 99,97%, e a PV trimestral totalizou R\$ 6,5 MM (desconto equivalente a 1,5% da RAP da Companhia).

Com objetivo de otimizar a gestão do caixa e o retorno para o acionista e reduzir o custo da dívida, o segundo trimestre foi marcado por:

- Pagamento de R\$ 254,7 MM de dividendos em abril, referentes ao resultado de 2014*
- Quitação de R\$ 136,2 MM referente a primeira parcela do empréstimo amparado pela lei nº 4.131 em abril*
- Pagamento de R\$ 39,8 MM de juros aos debenturistas da 2ª emissão em junho*

Nas páginas que se seguem, a TAESA apresenta os resultados do 2T15.

Resultados Consolidados 2T15

- Visão Geral Páginas 5 à 8
- Resultados 2T15 Páginas 9 à 27
- Demonstrações Financeiras Páginas 28 à 39



Visão Geral

■ Taesa é uma Transmissora Pura

A Taesa, empresa privada, listada em bolsa, controlada em conjunto por CEMIG e FIP COLISEU, exclusivamente dedicada à transmissão de energia, é umas das maiores empresas brasileiras neste segmento.

Geração



Transmissão



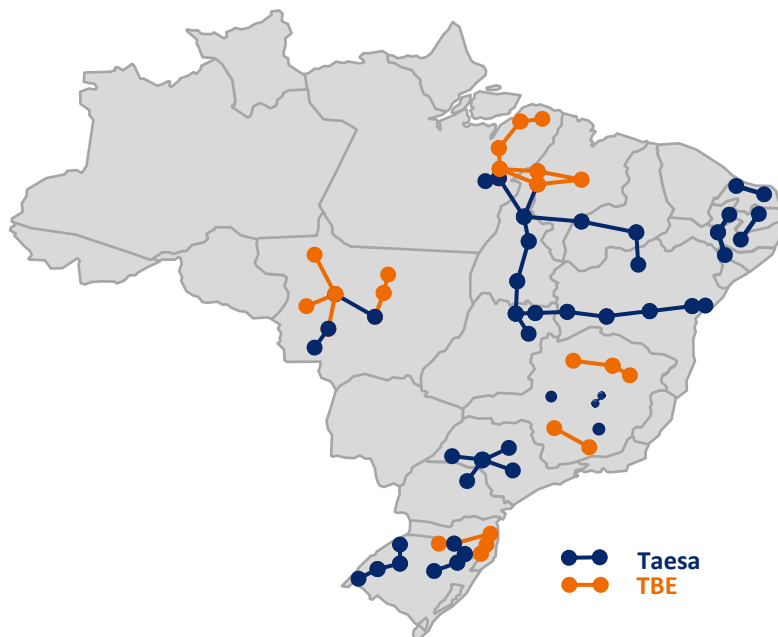
Distribuição



As empresas de transmissão de energia no Brasil recebem receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não dependem do volume de energia transmitido.

Base de Ativos Premium

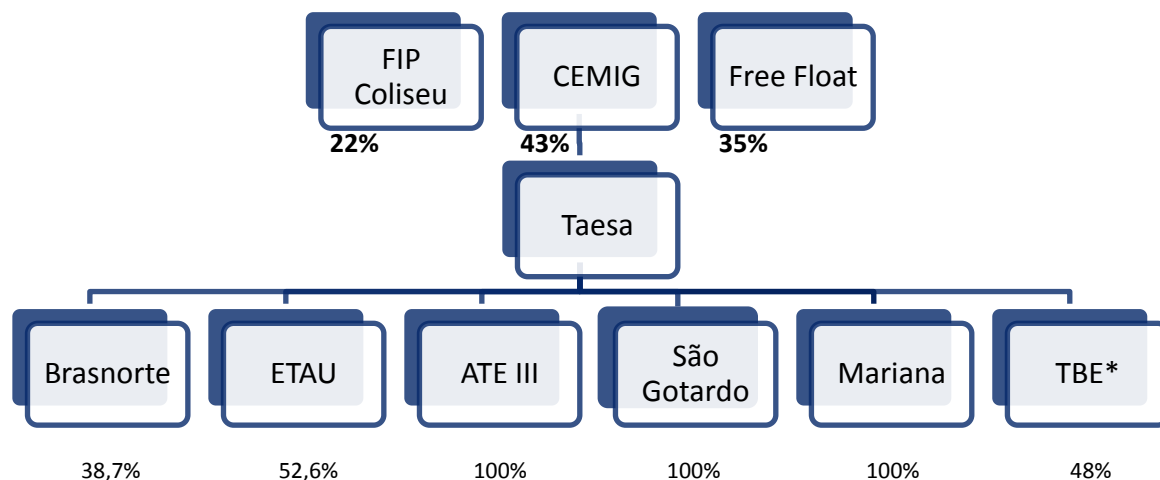
Existem 3 categorias de concessão de transmissão de energia no Brasil. A categoria I é composta pelas concessões outorgadas antes de 1999 que foram renovadas em 2012 por mais 30 anos. As concessões da categoria II são aquelas leiloadas entre 1999 e novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação (IGP-M) e que serão reduzidas pela metade no 16º ano de operação, não estando sujeitas à revisão tarifária. As concessões da categoria III são aquelas outorgadas depois de novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação (IPCA), porém sujeitas à revisão tarifária.



Atualmente, a Taesa detém 28 concessões ou participações, sendo 23 da categoria II e 5 da categoria III, totalizando 9.748 km de linha s operacionais com tensões entre 230 e 500 kV.

■ Estrutura Societária

Atualmente a Taesa detém 28 concessões/participações de transmissão, sendo 10 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II), 3 subsidiárias integrais (ATE III, São Gotardo, Mariana) e 15 participações (ETAU, Brasnorte e TBE). A TBE é um conjunto de 13 participações: EATE (50%), ETEP (50%), ENTE (50%), ECTE (19%), ERTE (50%), STC (40%), EBTE (74%), ESDE (50%), ETSE (19%), Lumitrans (40%), Transudeste (5%), Transirapé (5%) e Transleste (5%).



- Participação consolidada
- TBE é um nome fantasia para um conjunto de 13 empresas

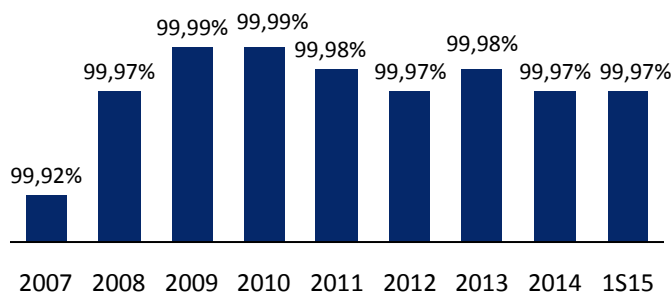
A estrutura societária completa da TBE pode ser encontrada na página 27.



Resultados 2T15

Desempenho Operacional

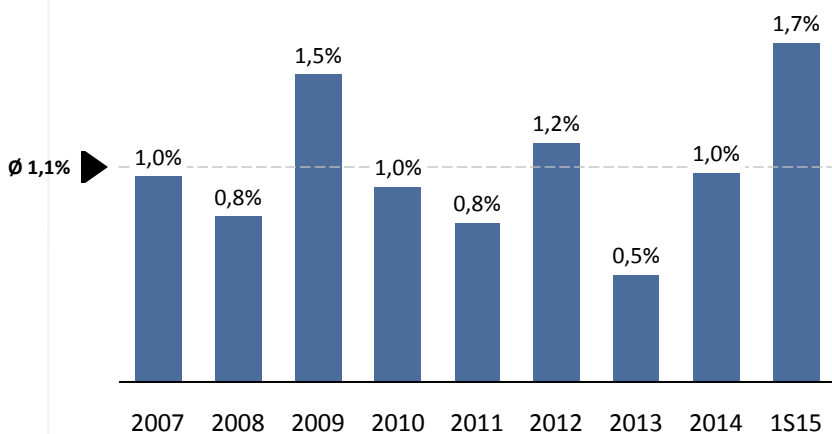
A Taesa vem apresentando um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99,9%. A Companhia apresentou no 1S15 uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,97%, conforme gráfico abaixo. Os gráficos abaixo apresentam os números da Taesa, não considerando ETAU, Brasnorte e TBE.



A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

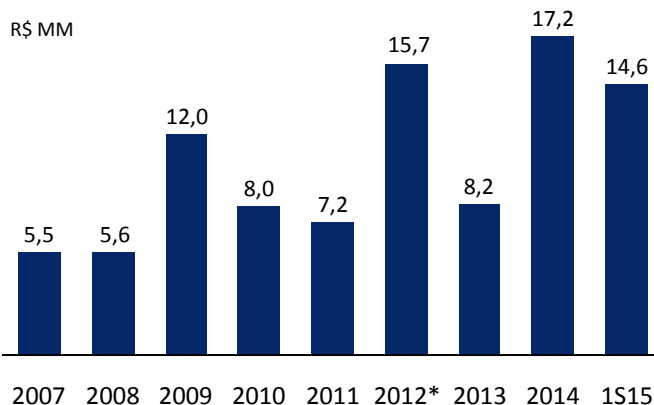
$$\sum \frac{(Extensão da Linha \times horas \text{ disponíveis})/100}{(Extensão da Linha \times 8.670 \text{ horas})/100} \times 100$$

A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, que representa uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido ao comportamento aleatório da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia é analisar o valor anual da PV dividido pela RAP anual, como mostra o gráfico à esquerda. A PV/RAP apurada no 1S15 atingiu 1,7% conforme gráfico ao lado.

A PV do 1S15 ocorreu, principalmente, devido (i) ao rompimento de cadeia de isoladores que gerou um desligamento automático na NTE e (ii) incêndio em uma das fases do reator não manobrável na ATE II.



Concessão	Montante PV 1S15 (R\$ MM)
NTE	-4,5
ATE II	-3,9
TSN	-1,8
Patesa	-1,5
Outras	-2,9
Total	-14,6

* Considera a PV referente à participação de 50% nas concessões da Unisa durante o 1S12

Ciclo da RAP

No dia 29 de Junho de 2015, a ANEEL publicou a resolução homologatória 1.918/15 com a Receita Anual Permitida das concessões de Transmissão para o ciclo 2015-2016. As concessões ajustadas pelo IGP-M sofreram um reajuste de 4,1% e as concessões ajustadas pelo IPCA sofreram um reajuste de 8,5%.

RAP (R\$ MM)	Ciclo 2014/2015	Ciclo 2015/2016
<i>Ajuste IGP-M</i>	<i>7,8%</i>	<i>4,1%</i>
Novatrans	442,4	461,0
TSN ²	425,2	449,1
Munirah	31,1	32,3
GTESA	7,9	8,2
PATESA	18,2	18,9
ETAU ¹	19,4	20,2
ETEO	149,7	155,9
NTE	130,3	135,7
STE ²	69,5	72,5
ATE I	126,8	132,0
ATE II ²	195,9	204,0
EATE ¹	183,1	190,6
ETEP ¹	41,7	43,4
ENTE ¹	95,8	99,7
ECTE ¹	15,4	16,1
ERTE ¹	21,5	22,4
Lumitrans ¹	9,1	9,4
Transleste ¹	1,7	1,8
Transirapé ¹²	1,0	1,3
Transudeste ¹	1,1	1,1
<i>Ajuste IPC-A</i>	<i>6,4%</i>	<i>8,5%</i>
Brasnorte ¹²	8,2	8,8
ATE III	94,6	102,7
São Gotardo	4,2	4,6
Mariana	11,7	12,7
STC ¹	13,6	14,8
EBTE ¹²	29,1	30,3
ESDE ¹	5,7	5,8
ETSE ¹	3,2	3,8
Total	2.157	2.259

¹ Valor de RAP proporcional a participação da Taesa em 30 de junho de 2015

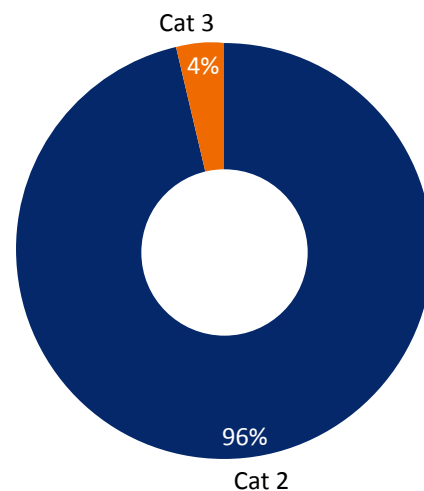
² Incluindo os projetos de reforços

Considerando as concessões controladas em conjunto e coligadas, a RAP total da Taesa para o ciclo 2015-2016 é de R\$ 2.259 MM, sendo que 74% está consolidado no nível da holding.

Na TSN e na Transirapé, o reajuste foi superior à inflação devido à entrada em operação de reforços na linha. A ESDE e a EBTE passaram por revisão tarifária e a Mariana está em construção. A ETSE entrou 100% em operação.

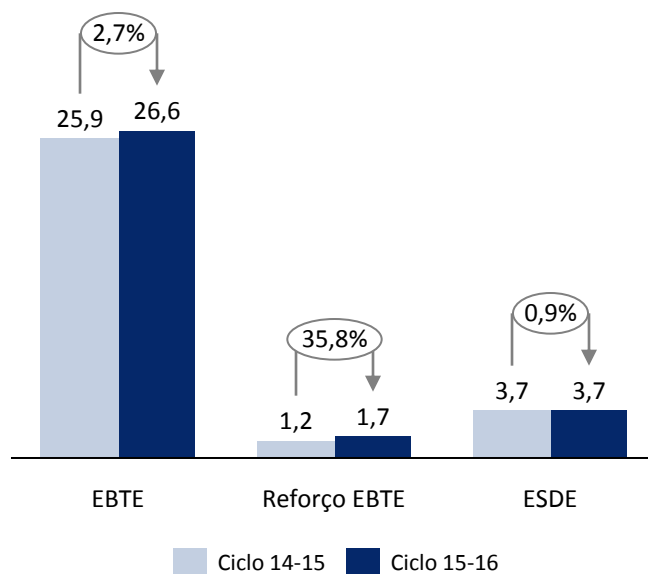
Os valores publicados de RAP das concessões Brasnorte, ATE III, Mariana, EBTE, STC, ESDE e ETSE devem ser adicionados de PIS/COFINS.

RAP por Categoria



Revisão Tarifária

As Receitas da EBTE e da ESDE passaram por revisão tarifária no ciclo 2015/2016 conforme Resolução Homologatória nº 1.918/15 da ANEEL. O resultado final da revisão tarifária foi um aumento na RAP Base de 2,7% na EBTE e de 0,9% na ESDE enquanto o IPCA acumulado no período foi de 8,47%.



A RAP Base acima apresentada não considera a Rede de Fronteira.

O objetivo do reposicionamento tarifário é assegurar o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão. A aplicação das regras do reajuste tarifário anual serão mantidas até a próxima revisão periódica.

RAP BASE: a revisão tarifária consiste no recálculo do custo do Capital de Terceiros, isto é, as alterações da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Caso a concessionária tenha recebido outras receitas além do contrato de concessão, esses valores também serão considerados. O Procedimento de Regulação Tarifária determina que a TJLP e o IPCA deverão ser atualizados considerando-se a média dos últimos 60 meses, contados até o segundo mês anterior à data revisão.

REFORÇOS: a revisão tarifária dos reforços utiliza os preços do Banco de dados da ANEEL, levando em consideração a data-base da época de realização da Revisão. Os valores obtidos no Banco de dados são comparados com o investimento total apresentado pela concessão, ambos atualizados para mesma data base. A ANEEL determina então o valor do ativo assim como revê o custo de O&M para recalcular a receita.

Os detalhes sobre o cálculo realizado pela ANEEL podem ser encontrados na Nota Técnica nº 196/2013 SER/ANEEL de 29 de maio de 2013.

■ Mudança na estimativa contábil do ativo financeiro

A partir de 1º de julho de 2014, a Companhia revisou a estimativa do fluxo de caixa futuro do ativo financeiro no que diz respeito ao reconhecimento dos efeitos inflacionários. A mudança na estimativa contábil é resultante de uma experiência adquirida, ao longo do tempo, de que o reajuste anual da receita homologado pela ANEEL corresponde exatamente a inflação no período. Dada a previsibilidade do reajuste, assegurada no contrato de concessão e, considerando-se a inflação em IGP-M ou IPCA verificada no mês anterior, a Companhia passou a reconhecer tais efeitos mensalmente e não mais anualmente. Desta forma, os resultados não apresentam o efeito do reajuste em um único mês, pois o efeito será diluído mensalmente.

O impacto da mudança na estimativa do fluxo de caixa futuro do ativo financeiro ocasionou um aumento na remuneração do ativo financeiro da Taesa de R\$ 149,1 MM e de R\$ 56,2 MM nas controladas em conjunto e coligadas (TBE, Etau e Brasnorte), no resultado do 2T15. O IGP-M foi de 1,0%, 1,2% e 0,4% e o IPCA de 1,3%, 0,7% e 0,7% nos meses de março, abril e maio, respectivamente.

Receita Líquida IFRS

Receita Líquida no 2T15 foi de R\$ 392,2 MM, 51,0% acima do 2T14

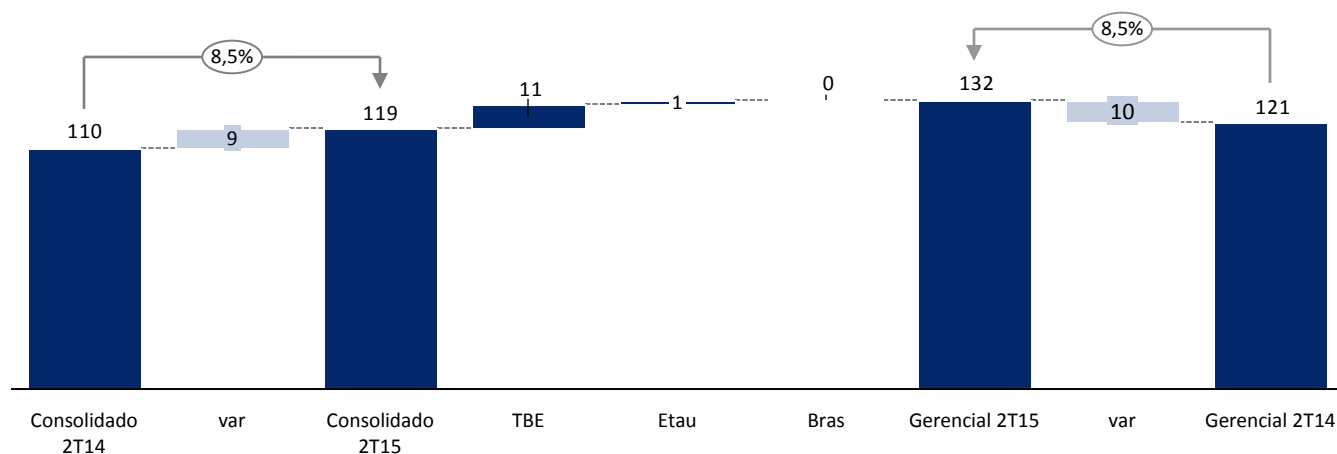
A Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Desta forma, o resultado da ETAU, da Brasnorte e da TBE é contabilizado na linha de equivalência patrimonial.

R\$ MM	IFRS			
	2T15	2T14	Var.	Var. %
Receita Líquida				
Operação e Manutenção	118,9	109,6	9,3	8,5%
Remuneração do ativo financeiro	312,2	167,4	144,8	86,5%
Construção e indenização	7,4	9,7	(2,4)	-24,2%
Total Receita IFRS	438,5	286,7	151,7	52,9%
PV	(6,5)	(1,4)	(5,0)	349,4%
Outras	(0,1)	0,7	(0,8)	-108,5%
Total Receita Bruta	432,0	286,0	146,0	51,0%
Deduções	(39,8)	(26,3)	(13,5)	51,4%
Total Receita Líquida	392,2	259,7	132,5	51,0%

Adicionando proporcionalmente a receita líquida do 2T15 de todas as empresas controladas em conjunto e coligadas, o total seria de R\$ 495,4 MM, 58,2% acima do 2T14. Esta variação reflete, principalmente, (i) o reajuste inflacionário da receita de operação e manutenção no ciclo 2014/2015 e (ii) a mudança na estimativa contábil descrita na página 12 que, no 2T15, gerou um impacto na receita líquida da Taesa de R\$ 141,3 MM e de R\$ 54,4 MM nas empresas controladas em conjunto e coligadas.

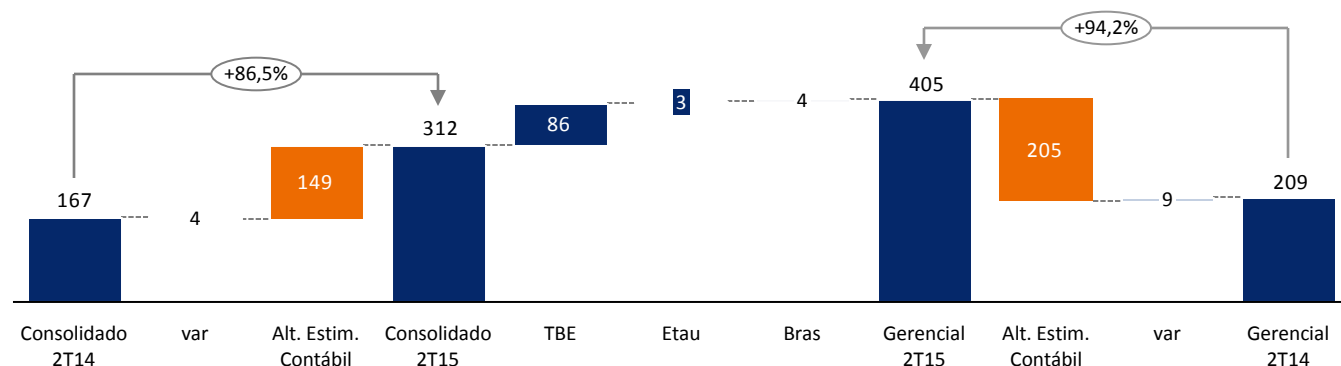
O&M (R\$ MM)

A receita de O&M aumentou em comparação com o 2T14 devido, principalmente, (i) o reajuste anual pela inflação do ciclo 2014-2015, (ii) a entrada em operação da subestação São Gotardo, (iii) a entrada em operação dos reforços na TSN e ATE II. Somando proporcionalmente o O&M das concessões controladas em conjunto e coligadas, o total do 2T15 seria de R\$ 131,7 MM, 8,5% acima do 2T14.



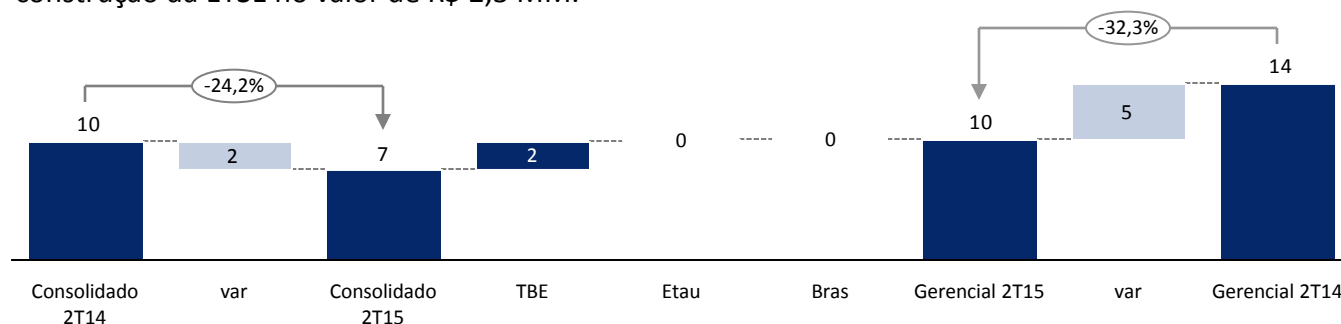
Remuneração do Ativo Financeiro (R\$ MM)

A Remuneração do Ativo Financeiro da Taesa no 2T15 cresceu em relação ao 2T14 devido a mudança de estimativa contábil do ativo financeiro, descrita na página 12, e ao reajuste anual da inflação do ciclo 2014-2015. Considerando as concessões controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, a Remuneração do Ativo Financeiro no 2T15 seria de R\$ 405,2 MM, 94,2 % superior ao 2T14.



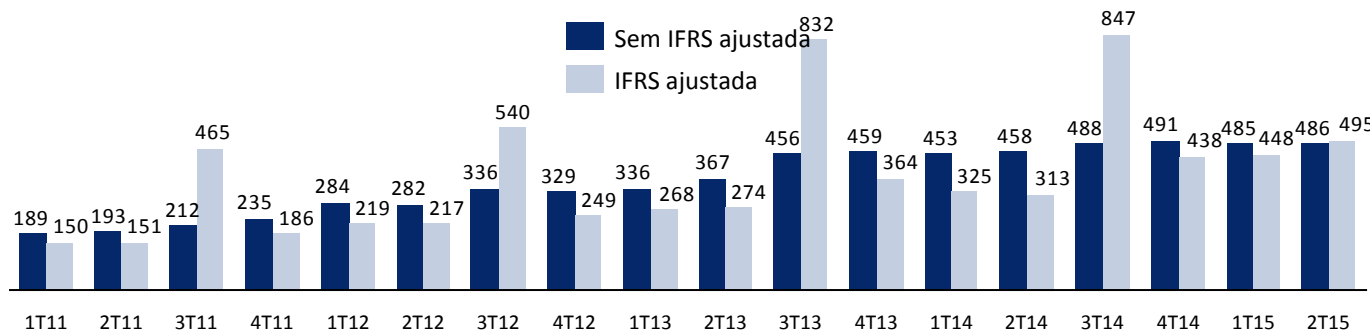
Construção e Indenização (R\$ MM)

A Receita de Construção de R\$ 7,4 MM no 2T15 foi influenciada, principalmente, por (i) reforços na TSN de R\$ 1,8 MM, (ii) reforço na Patesa de R\$ 1,3 MM, (iii) reforço na Novatrans de R\$ 1,5 MM, (iv) construção da concessão Mariana de R\$ 2,7 MM. A receita de construção da TBE é referente a construção da ETSE no valor de R\$ 2,3 MM.



Receita Líquida IFRS Gerencial x Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) Gerencial

A receita líquida apresentada abaixo está ajustada para incluir as receitas das empresas contabilizadas na linha de equivalência patrimonial.

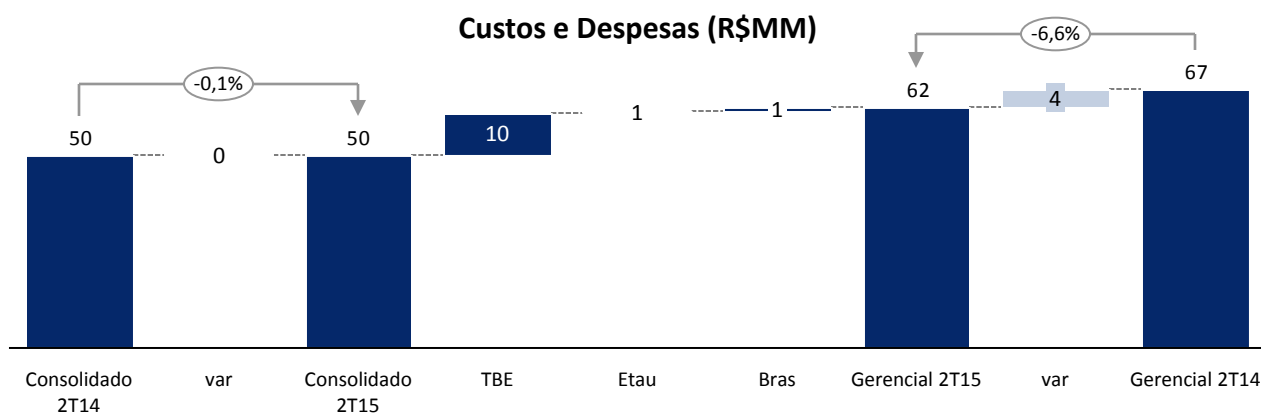


Custos, Despesas, Depreciação e Amortização IFRS

Custos e Dep/Amort totalizaram R\$ 50,1 MM no 2T15, em linha com o 2T14.

Em linha com as normas contábeis, a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Somando todas as subsidiárias, inclusive as empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, os custos e despesas, no 2T15 totalizaram R\$ 62,2 MM, sem variação na comparação com o 2T14. A linearidade de valores comprova a capacidade da Companhia de gerenciar e otimizar os custos. No 2T14, houve um ajuste de R\$ 59,1 MM na linha de amortização regulatória para alocar a amortização do valor justo alocado oriundo do processo de alocação do preço pago pela aquisição da TBE como equivalência patrimonial.

R\$ MM	IFRS			
	2T15	2T14	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	(24,0)	(21,5)	(2,5)	11,5%
Material	(9,8)	(13,1)	3,2	-24,8%
Serviços de Terceiros	(9,6)	(10,8)	1,3	-11,5%
Outros	(6,3)	(4,3)	(2,0)	45,0%
Total	(49,7)	(49,8)	0,0	-0,1%
Dep/Amort	(0,4)	(0,3)	(0,0)	11,5%
Total	(50,1)	(50,1)	0,0	0,0%



R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	2T15	2T14	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	(24,0)	(21,5)	(2,5)	11,5%
Material	0,2	(0,4)	0,6	-144,2%
Serviços de Terceiros	(9,6)	(10,8)	1,3	-11,5%
Outros	(6,3)	(4,3)	(2,0)	45,0%
Total	(39,7)	(37,1)	(2,6)	7,1%
Dep/Amort	(50,4)	(50,4)	(0,0)	0,0%
Total	(90,1)	(87,4)	(2,6)	3,0%

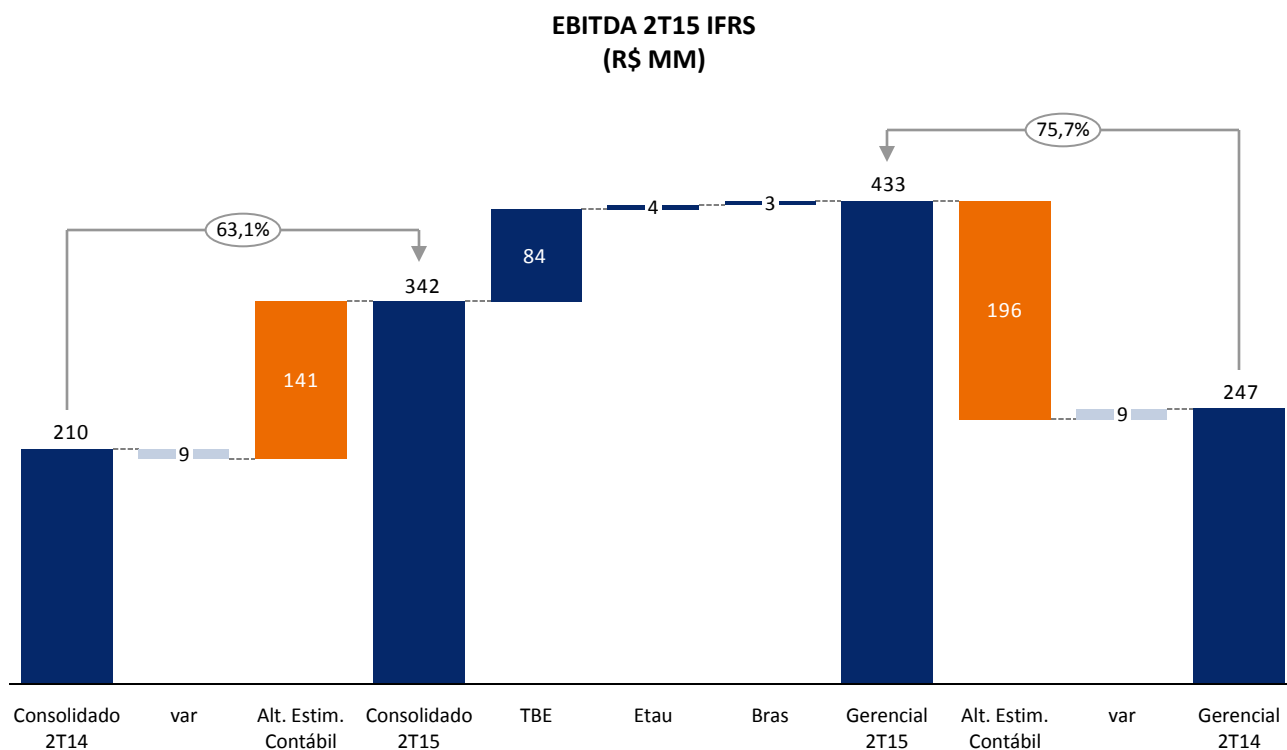
EBITDA / Margem EBITDA IFRS

EBITDA IFRS no 2T15 foi de R\$ 342,5 MM, com margem EBITDA de 87,3%

Como a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA consolidado. Somando o EBITDA de todas as subsidiárias, inclusive as controladas e coligadas, proporcionalmente, o EBITDA do 2T15 seria de R\$ 433,2 MM, 75,7 % acima do 2T14. A mudança na estimativa contábil no cálculo do ativo financeiro, descrita na página 12, impactou o EBITDA IFRS da Taesa no 2T15 em R\$ 141,3 MM e R\$ 54,4 MM nas empresas controladas em conjunto e coligadas.

O EBITDA IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia, uma vez que o padrão IFRS gera um descolamento entre DRE e Fluxo de Caixa.

R\$ MM	IFRS			
EBITDA	2T15	2T14	Var.	Var. %
Receita Líquida	392,2	259,7	132,5	51,0%
Custos e Despesas	(49,7)	(49,8)	0,0	-0,1%
EBITDA	342,5	209,9	132,5	63,1%
Margem EBITDA	87,3%	80,8%		6,5 bps



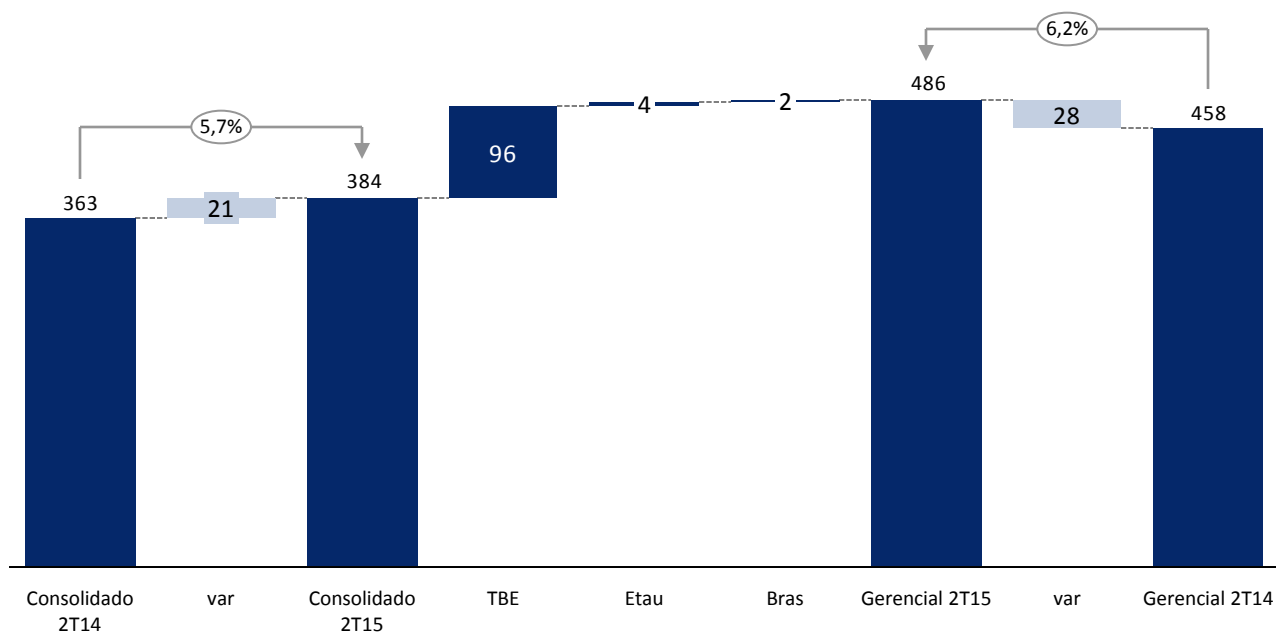
■ Receita Líquida Regulatória (sem IFRS)

Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) no 2T15 totalizou R\$ 383,5 MM, 5,7% maior que no 2T14.

O Resultado Regulatório (sem IFRS) também está sendo apresentado considerando as novas regras contábeis, consolidando as controladas em conjunto e coligadas através da linha de equivalência patrimonial. Desta forma, os resultados abaixo excluem as concessões ETAU, Brasnorte e TBE. Somando todas as subsidiárias, inclusive as empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, a receita líquida do 2T15 seria de R\$ 486,4 MM, 6,2% acima do 2T14. A mudança na estimativa contábil no cálculo do ativo financeiro, descrita na página 12, não impacta o resultado regulatório, visto que é uma alteração contábil que influencia apenas o IFRS.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	2T15	2T14	Var.	Var. %
Receita Líquida				
RAP Concessionárias	428,3	394,8	33,6	8,5%
PV	(6,5)	(1,4)	(5,0)	349,4%
Receita do Serviço	421,9	393,3	28,6	7,3%
Outras Receitas	(0,1)	0,7	(0,8)	-108,5%
Total Receita Bruta	421,8	394,0	27,8	7,1%
Deduções	(38,3)	(31,2)	(7,1)	22,8%
Total Receita Líquida	383,5	362,9	20,7	5,7%

Receita Líquida 2T15 (R\$MM)



EBITDA / Margem EBITDA Regulatório (sem IFRS)

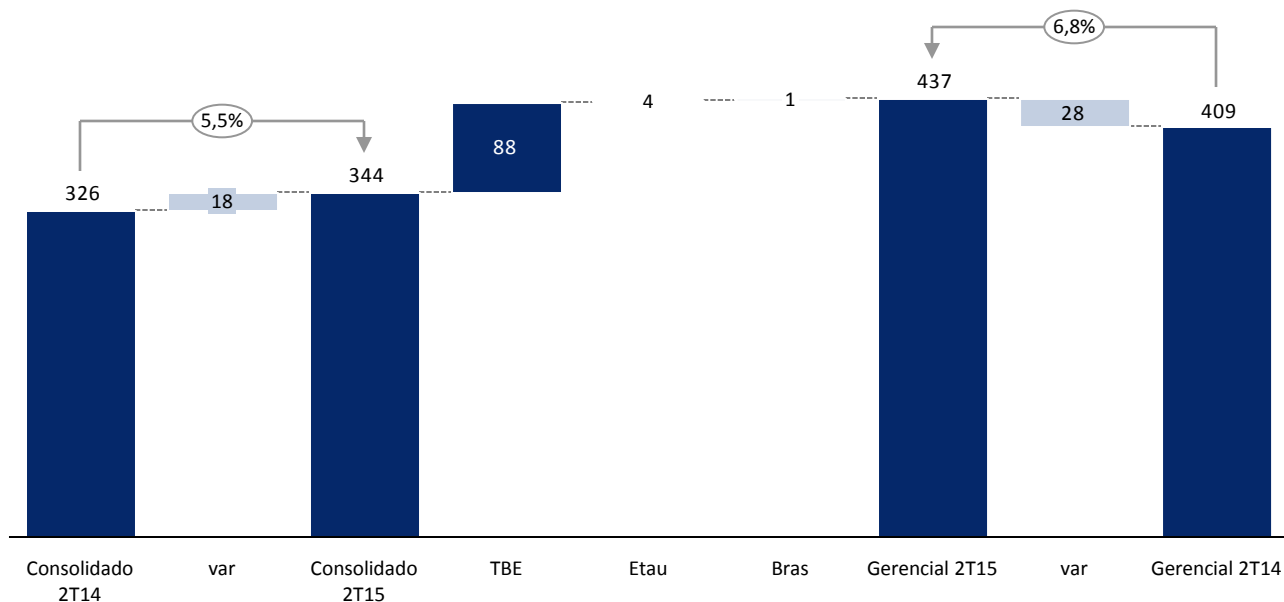
O EBITDA Regulatório totalizou R\$ 343,8 MM no 2T15, com margem EBITDA de 89,6%.

Considerando as novas regras contábeis, a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Desta forma, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA consolidado. Somando o EBITDA Regulatório (sem IFRS) de todas as subsidiárias, inclusive das empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, no 2T15 o montante seria de R\$ 436,7 MM, 6,8% acima do 2T14, e margem EBITDA de 89,8%. A margem EBITDA de aproximadamente 90,0% demonstra o comprometimento da Companhia com a eficiência operacional.

No mercado de transmissão de energia, o **EBITDA Regulatório (sem IFRS)** é um importante indicador de desempenho operacional e financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	2T15	2T14	Var.	Var. %
EBITDA				
Receita Líquida	383,5	362,9	20,7	5,7%
Custos e Despesas	(39,7)	(37,1)	(2,6)	7,1%
EBITDA	343,8	325,8	18,1	5,5%
Margem EBITDA	89,6%	89,8%		-0,1 bps

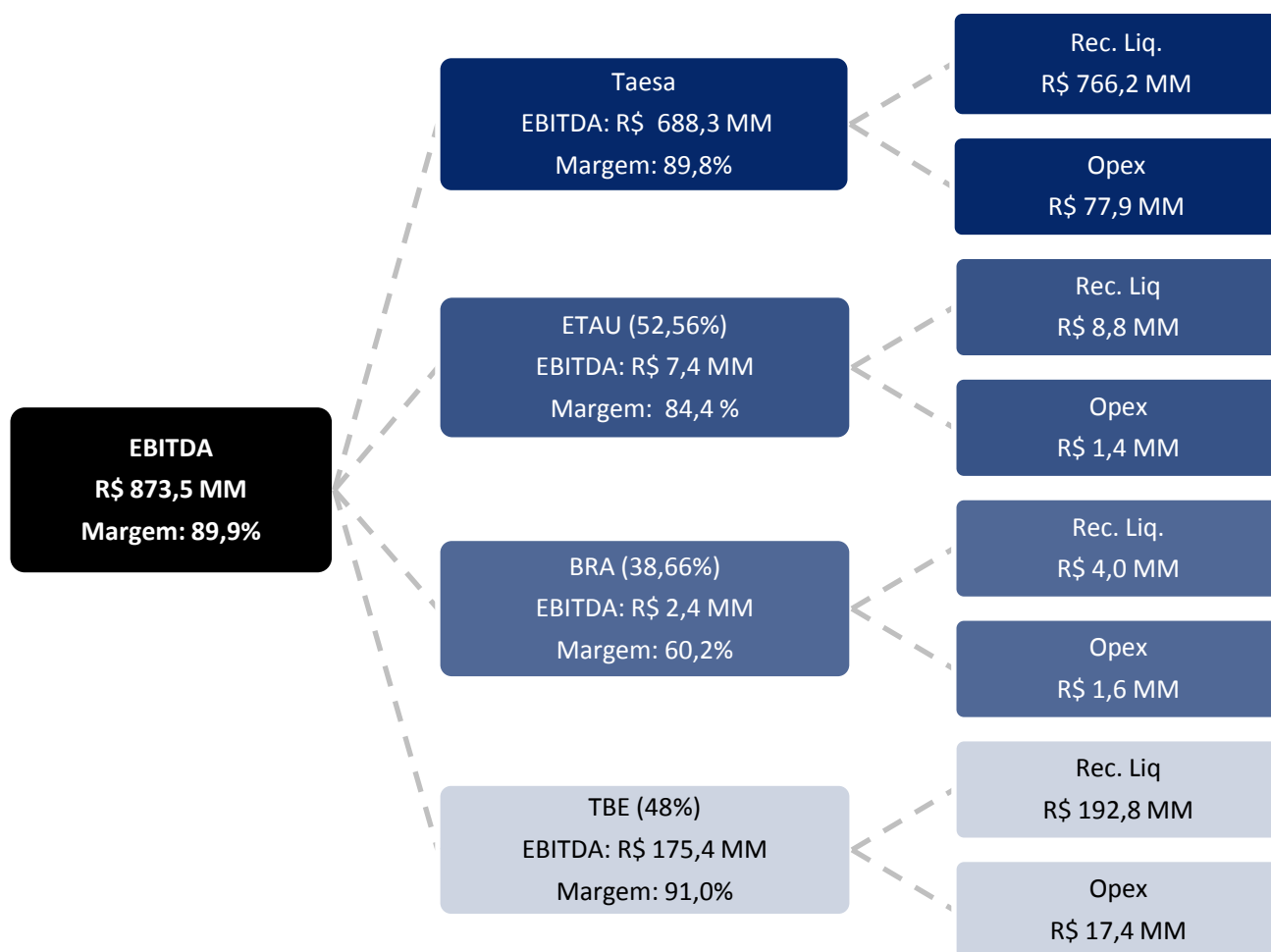
EBITDA Regulatório 2T15 (sem IFRS)
(R\$ MM)



Composição do EBITDA Regulatório (sem IFRS)

A tabela abaixo mostra como seria o EBITDA considerando todas as concessões do grupo Taesa, proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado **contábil** não inclui ETAU, BRASNORTE e TBE.

Resultados do 1S15



Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado de Equivalência Patrimonial do 2T15 foi de R\$ 59,5 MM.

O resultado das controladas em conjunto e coligadas também foi impactado pela mudança na estimativa contábil no cálculo do ativo financeiro, descrita na página 12.

R\$ MM	IFRS			
	2T15	2T14	Var	Var%
Equivalência Patrimonial				
ETAU	2,7	1,5	1,2	83,4%
Brasnorte	2,1	0,7	1,5	222,7%
TBE	54,7	20,2	34,5	170,5%
Total Equivalência Patrimonial	59,5	22,3	37,1	166,4%

Resultado Financeiro Líquido

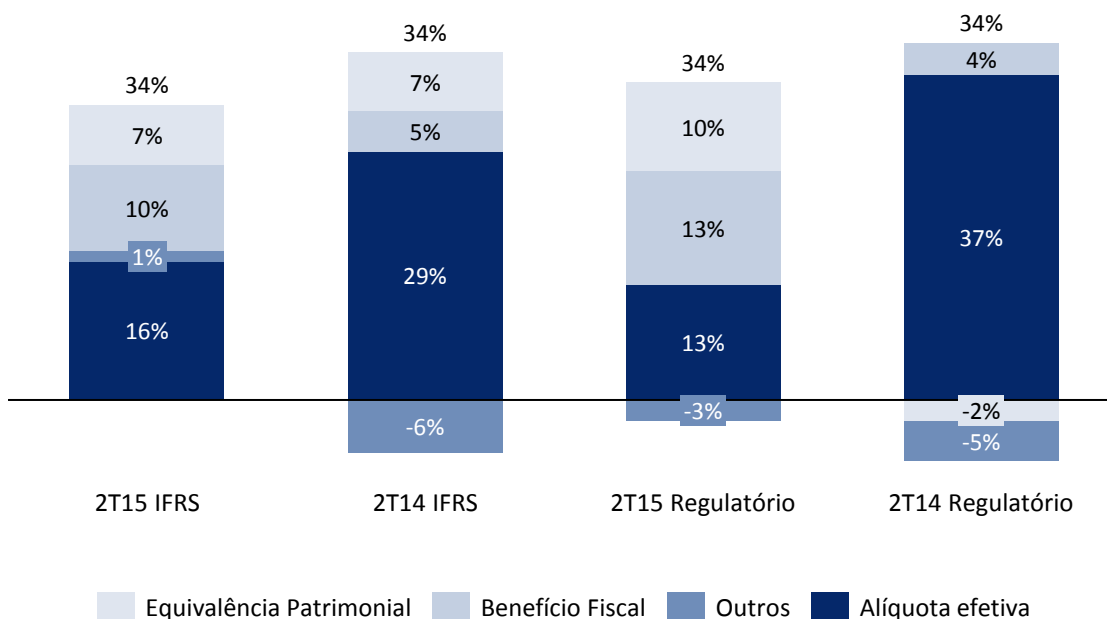
No 2T15, a despesa financeira líquida totalizou R\$ 115,5 MM, 3,5% menor que o 2T14.

R\$ MM	2T15	2T14	Var.	Var. %
Resultado Financeiro				
Receitas Financeiras				
Renda de aplicação financeira	15,8	18,2	(2,4)	-13,1%
Despesas Financeiras				
Encargos de Dividas	(75,2)	(80,9)	5,7	-7,1%
Variações Monetárias e Cambiais ganho/perda ¹	(18,2)	(19,4)	1,2	-6,2%
Instrumentos financeiros derivativos ²	(27,0)	(32,2)	5,2	-16,2%
Atualização a valor justo ³	(10,8)	(4,0)	(6,8)	168,8%
Outras Despesas Financeiras	(0,1)	(1,3)	1,2	-92,8%
Total	(115,5)	(119,7)	4,1	-3,5%

- (1) A variação monetária foi impactada pela 1ª e 3ª emissões de debêntures, que possuem séries reajustadas pelo IPCA. No 2T15 a variação monetária foi negativa em R\$ 46,4 MM.
- O empréstimo amparado pela lei nº 4.131 de R\$ 350 MM, captado em dólar em abril de 2014, é indexado a Libor e possui swap para 103,5% do CDI. Desta forma, este empréstimo é demonstrado no resultado financeiro da seguinte forma:
 - (1) Variação cambial: positiva em R\$ 28,4 MM.
 - (2) Instrumentos financeiros derivativos principalmente influenciado por (i) marcação a mercado positiva do swap em CDI em R\$ 8,5 MM, (ii) eliminação da variação cambial positiva descrita acima de R\$ 28,4 MM positivos e, (iii) encargos da dívida em CDI de R\$ 11,3 MM.
 - (3) Atualização a valor justo: negativo em R\$ 8,2 MM referente a marcação a mercado do empréstimo em dólar.
 - O empréstimo com vencimento em abril, a 102% do CDI, foi quitado no montante de R\$ 136,2 MM.
- Em junho foram pagos R\$ 39,8 MM de juros referentes à 2ª emissão de debentures
- Como evento subsequente, no dia 15 de julho a Companhia pagou amortização de R\$ 232,7 MM e juros de R\$ 24,8 MM referentes ao vencimento da 1ª emissão de debentures.

Impostos

No 2T15, o imposto de renda IFRS totalizou R\$ 45,5 MM. Em março, o benefício fiscal SUDAN/SUDENE das concessões TSN, Novatrans, Gtesa e Munirah foi renovado por mais dez anos. A concessão Patesa está em processo de renovação. Desta forma, o resultado do 2T15 apresenta, positivamente, o impacto trimestral quando comparado com o 2T14. A alíquota do imposto de renda do 2T15 foi influenciada, principalmente, pelos seguintes efeitos: (i) benefício fiscal Sudam e Sudene consolidado de R\$ 28,2 MM e (ii) exclusão de R\$ 20,2 MM em razão da equivalência patrimonial ser líquida de impostos.



R\$ MM	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)	
	2T15	2T14	2T15	2T14
Conciliação Imposto				
Lucro antes dos impostos	286.0	112.2	215.8	145.2
IRPJ e CSLL alíquota de 34%	(97.2)	(38.2)	(73.4)	(49.4)
Equivalência Patrimonial	20.2	7.6	22.2	(3.6)
SUDAM/SUDENE	28.2	5.3	28.2	5.4
Outros	3.4	(6.8)	(5.6)	(6.8)
IRPJ e CSLL reconhecido resultado	(45.5)	(32.1)	(28.6)	(54.3)
Alíquota efetiva	16%	29%	13%	37%

A tabela abaixo mostra o regime fiscal de cada concessão, bem como indica aquelas que possuem benefício fiscal e a data de término do benefício.

Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim
Taesa	“Real”	“Sudam/Sudene”	56,9%	2023
ETAU	“Presumido”	-	-	-
BRASNORTE	“Real”	“Sudam”	100%	2020
NTE	“Real”	Suspensão	-	-
STE	“Real”	-	-	-
ATE I	“Real”	-	-	-
ATE II	“Real”	“Sudam/Sudene”	100%	2016
ATE III	“Real”	“Sudam”	100%	2018
São Gotardo	“Presumido”	-	-	-
EATE	“Real”	Sudam	100%	2023
ENTE	“Real”	Sudam	100%	2015
ECTE	“Real”	-	-	-
ETEP	“Real”	-	-	-
ERTE	“Presumido”	-	-	-
LUMITRANS	“Presumido”	-	-	-
EBTE	“Presumido”	-	-	-
ESDE	“Presumido”	-	-	-
STC	“Presumido”	-	-	-
ETSE	“Presumido”	-	-	-

Concessão	PIS	COFINS
Taesa	0,65%	3,00%
ETAU	0,65%	3,00%
BRASNORTE	1,65%	7,60%
NTE	0,65%	3,00%
STE	0,65%	3,00%
ATE I	0,65%	3,00%
ATE II	1,65%	7,60%
ATE III	1,65%	7,60%
SGT	0,65%	3,00%
TRANSMINEIRAS	0,65%	3,00%

Concessão	PIS	COFINS
EATE	0,65%	3,00%
ETEP	0,65%	3,00%
ENTE	0,65%	3,00%
ECTE	0,65%	3,00%
ERTE	0,65%	3,00%
LUMITRANS	0,65%	3,00%
EBTE	1,65%	7,60%
STC	0,65%	3,00%
ESDE	0,65%	3,00%
ETSE	0,65%	3,00%

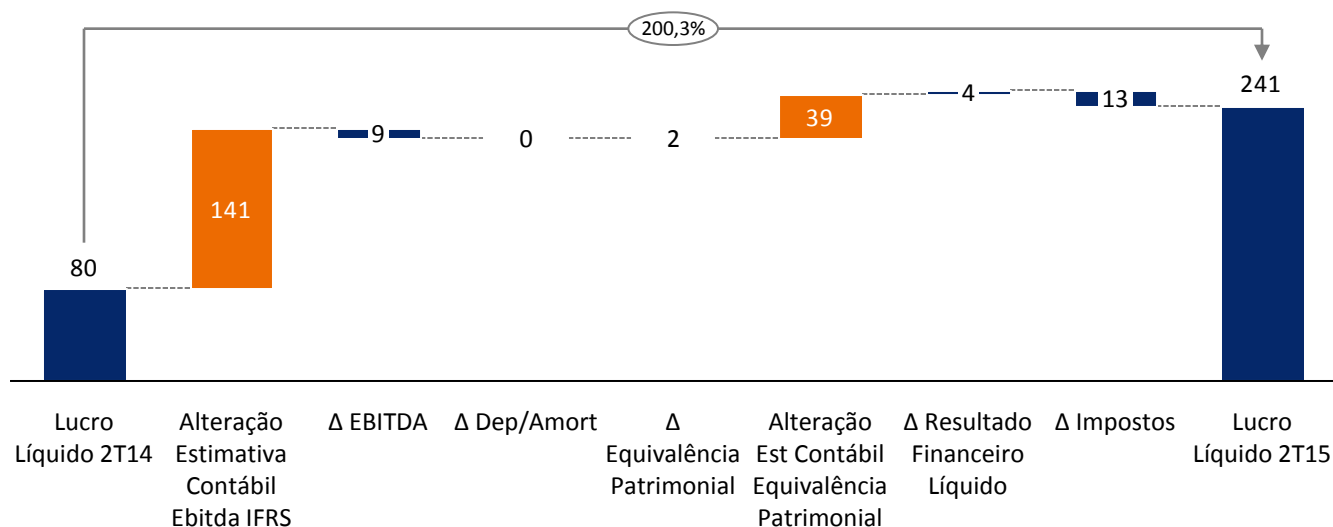
Lucro Líquido

Lucro Líquido IFRS do 2T15 totalizou R\$ 240,5 MM, 200,3 % acima do 2T14.

A partir do 1T13, a equivalência patrimonial é incluída nas comparações, refletindo o novo padrão contábil.

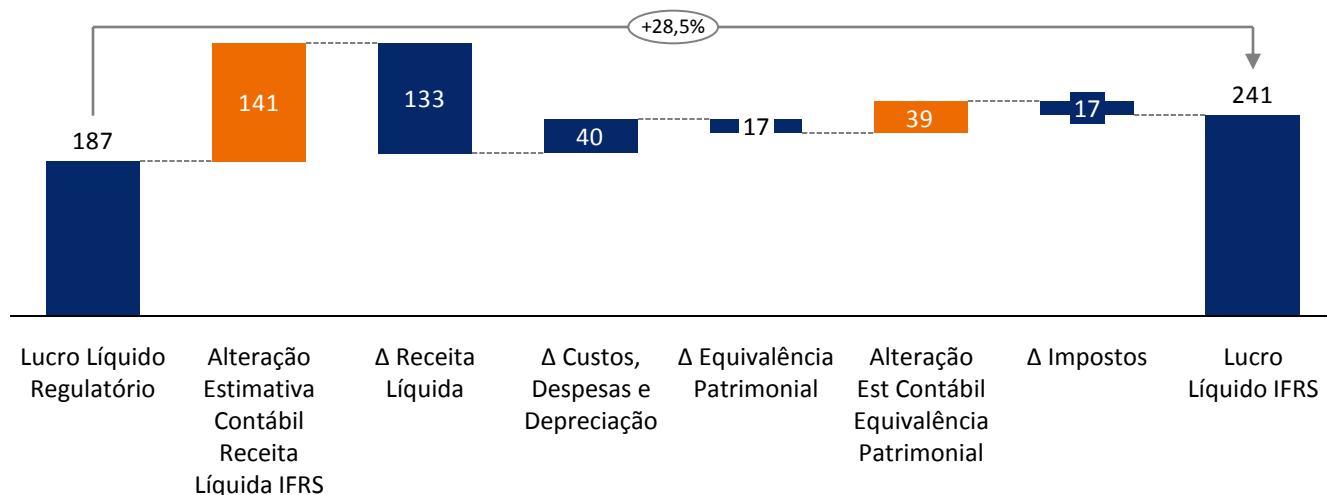
2T15 x 2T14: IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido em IFRS no 2T15, comparando os valores do 2T14 e as variações dos itens que impactaram o lucro do 2T15.



Lucro Líquido 2T15: IFRS X Regulatório (sem IFRS)

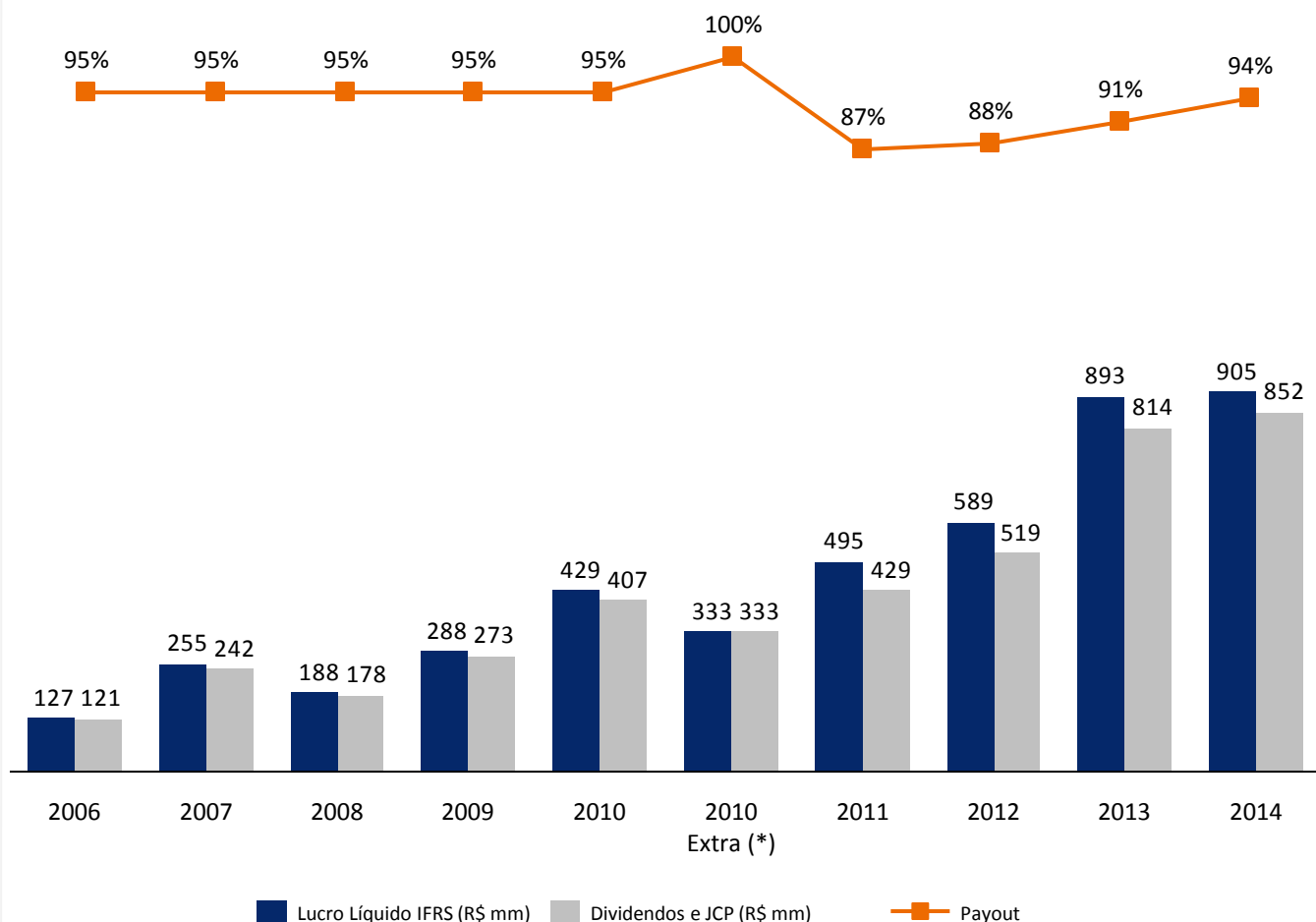
O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 2T15, comparando os resultados em IFRS aos resultados regulatórios (sem IFRS).



■ Dividendos e juros sobre capital próprio

Dividendos no montante de R\$ 254,7 MM foram pagos em abril de 2015 referentes ao resultado de 2014.

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do dia 22 de abril de 2015, foi aprovada a distribuição de R\$ 254,7 MM (R\$ 0,79 / unit) como dividendos, referentes ao resultado de 2014. Os acionistas com posição acionária do dia 22 de abril de 2015 tiveram direito de receber os dividendos que foram pagos no dia 30 de abril.



* Reserva do IFRS

Endividamento

Dívida Bruta efetiva totalizou R\$ 4.573 MM, o Caixa efetivo totalizou R\$ 719 MM, logo a Dívida Líquida efetiva totalizou R\$ 3.854 MM.

A Dívida Bruta contábil totalizou R\$ 3.894 MM. As Dívidas Bruta e Líquida incluem o saldo dos instrumentos financeiros derivativos. Como a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, a diferença entre a dívida contábil e a dívida efetiva é relativa aos seguintes itens: (i) a contabilização dos custos de emissão das debêntures de R\$ 2,7 MM, (ii) as dívidas da ETAU e da Brasnorte no valor de R\$ 19,9 MM e (iii) as dívidas da TBE no montante de R\$ 656,2 MM. O valor de caixa e aplicações também foi ajustado para incluir o valor de R\$ 13,7 MM dos caixas da ETAU e da Brasnorte e R\$ 73,5 MM referentes à TBE. A Standard & Poor's manteve o grau de investimento da TAESA atribuindo a perspectiva negativa, exclusivamente, em função de variáveis exógenas à empresa. O risco TAESA está limitado pelo risco soberano.

R\$ MM					
Dívida Líquida	2T15	% Dív Bruta	1T15	% Dív Bruta	Var
Curto Prazo	1,092	23.9%	790	17.1%	302
TJLP	13	0.3%	13	0.3%	0
Cesta de Moedas	1	0.0%	1	0.0%	(0)
Taxa Fixa	13	0.3%	12	0.3%	1
CDI	876	19.2%	603	13.1%	273
IPCA	189	4.1%	161	3.5%	28
Longo Prazo	3,481	76.1%	3,828	82.9%	(347)
TJLP	94	2.0%	97	2.1%	(3)
Cesta de Moedas	1	0.0%	2	0.0%	(0)
Taxa Fixa	81	1.8%	84	1.8%	(3)
CDI	1,487	32.5%	1,872	40.5%	(384)
IPCA	1,817	39.7%	1,774	38.4%	43
Endividamento Total	4,573	-	4,617	-	(45)
(-) Caixa e Aplicações *	(719)	-	(664)	-	(55)
(=) Dívida Líquida	3,854		3,953		(99)

* O valor do caixa é a soma das linhas Caixa e Equivalente de Caixa, Aplicações Financeiras e Depósitos Vinculados e o caixa proporcional as concessões ETAU, Brasnorte e TBE

A variação no caixa e nas dívidas do 2T15 foram ocasionadas, principalmente, por:

- R\$ 254,7 MM de dividendos pagos em abril, referentes ao resultado de 2014
- R\$ 136,2 MM referente a parcela do empréstimo amparado pela lei nº 4.131 quitado em abril
- R\$ 39,8 MM de juros pagos aos debenturistas da 2ª emissão em junho

Como eventos subsequentes:

- R\$ 232,7 MM de amortização e R\$ 24,8 MM de juros pagos aos debenturistas devido o vencimento da 1ª emissão em julho

Detalhamento da Dívida

A dívida das controladas em conjunto e coligadas está detalhada na tabela abaixo, proporcionalmente.

Empresa	Credor	Índice	Principal (R\$ / MM)	Juros (R\$ / MM)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
TAESA	1ª Debêntures	CDI	115	15	CDI + 1,3%	Aa1.br	jul/15	2013/14/15	1
		IPCA	117	9	IPCA + 7,91%	Aa1.br	jul/15	2013/14/15	1
	2ª Debêntures	CDI	213	1	CDI + 1,4%	Aa1.br	dez/15	2014/15	2
		CDI	245	2	CDI + 1,6%	Aa1.br	dez/17	2016/17	2
	3ª Debêntures	CDI	145	1	CDI + 1,6%	Aa2.br	dez/17	2016/17	2
		CDI	665	59	CDI + 0,78%	Br.AAA	out/17	Bullet	1
		IPCA	964	32	IPCA + 4,85%	Br.AAA	out/20	2018/19/20	1
		IPCA	853	30	IPCA + 5,10%	Br.AAA	out/24	2021/22/23/24	1
	SWAP - CITIBANK*	CDI	350	11	103,5% CDI	-	abr/16	Bullet	4
	FINAME	TJLP/pré-fix	1	0	TJLP + 4,2% / 8,7%	-	ago/21	Mensal	12
FINAME	pré-fix	1	0	5,50%	-	jul/22	Mensal	12	
FINAME	pré-fix	19	0	2,50%	-	dez/22	Mensal	12	
FINAME	pré-fix	0,4	0	6,00%	-	ago/24	Mensal	12	
FINAME	pré-fix	30	0	3,00%	-	jun/23	Mensal	12	
SGT	FINAME	pré-fix	18	0	2,50%	-	dez/22	Mensal	12
Brasnorte	1ª Debêntures	CDI	4	0	108% CDI	-	jun/16	Semestral	2
ETAU	BNDES	BoC	2	0	BoC + 4%	-	jan/18	Mensal	12
		TJLP	8	0	TJLP + 4%	-	jan/18	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	5	0	108% CDI	-	dez/19	Bullet	2
EATE	1ª Debêntures	CDI	29	0	CDI + 1,3%	Aaa.br	mar/16	Mensal	12
	2ª Debêntures	CDI	64	2	CDI + 0,9875%	Aaa.br	out/17	Semestral	2
	3ª Debêntures	CDI	135	1	CDI + 1,5%	-	mar/19	Mensal	12
	4ª Debêntures	CDI	79	2	109,75% CDI	-	ago/20	Trimestral	4
EBTE	BNDES	TJLP	81	0	TJLP + 2,56%	-	mai/25	Mensal	12
		pré-fix	10	0	4,50%	-	Nov/2019	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	14	0	CDI + 1,3%	Aa2.br	Mar/2016	Mensal	12
	2ª Debêntures	CDI	13	0	CDI + 0,9875%	-	Out/2017	Semestral	2
ENTE	1ª Debêntures	CDI	16	0	CDI + 1,3%	Aa1.br	Mar/2016	Mensal	12
	2ª Debêntures	CDI	124	3	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
ETEP	1ª Debêntures	CDI	10	0	112,5% CDI	-	Nov/2016	Mensal	12
	2ª Debêntures	CDI	34	1	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
ESDE	BNDES	pré-fix	6	0	2,50%	-	Set/2022	Mensal	12
		TJLP	9	0	TJLP + 2,08%	-	Abr/2027	Mensal	12
ETSE	BNDES	TJLP	8	0	TJLP + 2,02%	-	Nov/2028	Mensal	12
	BNDES	pré-fix	7	0	3,5% a.a	-	Nov/2023	Mensal	12
TRANSLESTE	BDMG	pré-fix	1	0	10,00%	-	Mar/2025	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	0,1	0	Libor + 5% a.a.	-	Jan/2017	Semestral	2
	BNB	pré-fix	0,4	0	9,50%	-	Mar/2025	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	3	0	CDI + 1,0975%	-	Aug/2020	Trimestral	4
TRANSIRAPÉ	BDMG	pré-fix	0	0	4,50%	-	Jul/2020	Mensal	2
	BDMG	pré-fix	1	0	3,50%	-	Jan/2024	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	0,3	0,0	3,5% + TJLP	-	Oct/2029	Mensal	2
	1ª Debêntures	CDI	2	0	CDI + 0,9875%	-	Nov/2017	Semestral	2
TRANSUDESTE	1ª Debêntures	CDI	2	0	CDI + 0,9875%	-	Nov/2017	Semestral	2
Total			4.404	169					

* A dívida foi captada em USD indexada a Libor mas, como possui um swap para CDI, foi considerado o valor final da dívida com o saldo do swap.

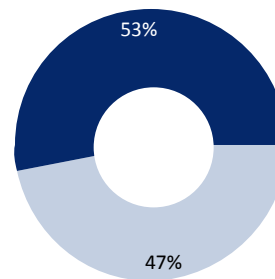
Detalhamento da Dívida

Dívida por Empresa (R\$ MM)

Empresa	Dívida Bruta (R\$ Milhões)	Caixa e Equiv. (R\$ Milhões)	Dívida Líquida (R\$ Milhões)
TAESA	3.897	632	3.265
Brasnorte (38,7%)	4,4	4,1	0
ETAU (52,6%)	15,5	9,6	6
TBE (48%)	656,2	73,5	582,7
TOTAL	4.573	719	3.854

Dívida líquida da Taesa acima inclui os custos de emissão das debentures de R\$ 2,7 MM que não estão contabilizados no balanço patrimonial

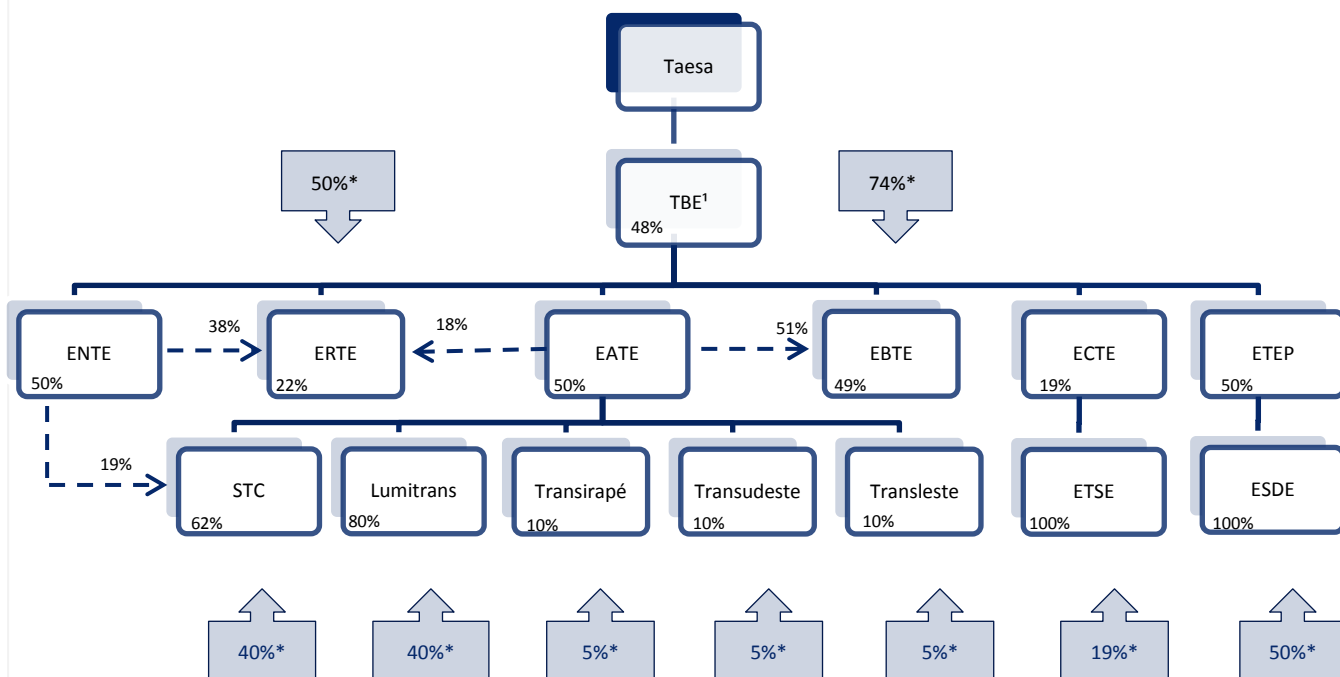
Estrutura de Capital (Book Value)



■ Dívida Líquida ■ Patrimônio Líquido

Estrutura Societária da TBE

Em 30 de Junho de 2015



- Participação direta e indireta nas concessões
- ¹ TBE é o nome fantasia de um grupo de 13 empresas



Demonstrações Financeiras

■ Detalhamento das Receitas IFRS

▪ Receita de O&M

A **Receita de O&M** é um valor anualmente ajustado pela inflação (IGP-M ou IPCA), da mesma forma que a RAP. A PV e outros ajustes passaram a ser contabilizados na linha “Parcela Variável e outras receitas”. A PV, Parcela Variável, é a penalidade decorrente da indisponibilidade das linhas (ver detalhe na página 10).

R\$ MM	2T15	
	O&M	PV
Concessão		
NVT	23,7	(0,5)
TSN	44,4	(0,9)
MUN	3,0	(0,5)
GTE	0,4	-
PAT	0,9	(0,8)
ETE	9,0	-
ETA	1,3	(0,1)
BRA	0,3	-
NTE	7,3	(4,5)
STE	3,1	0,2
ATE	5,6	-
ATE II	12,7	0,8
ATE III	8,5	(0,2)
SÃO GOTARDO	0,3	-
EATE	4,0	(0,1)
EBTE	1,7	-
ECTE	0,3	-
ENTE	2,1	(0,2)
ERTE	0,7	-
ETEP	1,3	-
Lumitrans	0,3	-
STC	0,5	-
ESDE	0,3	(0,1)
ETSE	0,2	(0,3)
MARIANA	-	-
Total	131,7	(7,3)

A tabela ao lado apresenta a abertura da Receita de O&M e da PV por concessão no 2T15, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da Taesa

■ Detalhamento das Receitas IFRS

▪ Remuneração do Ativo Financeiro

A **Remuneração do Ativo Financeiro** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Remuneração do Ativo Financeiro** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. No DRE, a **Remuneração do Ativo Financeiro** e a **Receita de Construção** são contabilizadas na Receita, como mostrado na tabela abaixo.

R\$ MM Concessão	2T15	
	Remuneração Ativo Financeiro	Construção
NVT	84,5	1,5
TSN	48,8	1,9
MUN	5,0	-
GTE	1,6	-
PAT	4,7	1,4
ETE	20,8	-
ETA	3,0	0,1
BRA	4,3	-
NTE	25,8	-
STE	16,0	-
ATE	32,4	-
ATE II	45,7	-
ATE III	26,5	-
SÃO GOTARDO	0,4	-
EATE	42,6	-
EBTE	(6,0)	-
ECTE	3,3	-
ENTE	26,0	-
ERTE	5,9	-
ETEP	8,6	-
Lumitrans	2,7	-
STC	3,3	-
ESDE	(1,2)	-
ETSE	0,5	2,3
MARIANA	0,1	2,7
Total	405,2	9,8

A tabela ao lado apresenta a abertura da Remuneração do Ativo Financeiro e Receita de Construção por concessão no 2T15, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

A ESDE e a EBTE passaram por revisão tarifária no ciclo 2015-2016 e, como o reajuste da RAP foi menor que o índice de inflação, o ativo financeiro foi negativamente impactado o que, por sua vez, impactou na Receita de Remuneração do Ativo.

Ativo Financeiro

No fim do 2T15, o ativo financeiro totalizou R\$ 6.205 MM, sem considerar ETAU, Brasnorte e TBE. O ativo financeiro serve de base para o cálculo da remuneração dos recebíveis.

R\$ MM

Concessão	Ativo Financeiro 2T15	Taxa Anual	O&M Mensal ciclo 14-15	RAP ³ (R\$ MM) ciclo 14-15	Término Concessão	Redução da RAP
NVT	1.460	14,3%	7,9	442,4	dez-30	jun-18
TSN	790	13,6%	13,8	402,4	dez-30	jun-18
TSN Reforço	167	7,4%	1,0	22,8	dez-30	Não
MUN	94	12,4%	1,0	31,1	fev-34	out-20
GTE	31	11,0%	0,1	7,9	jan-32	ago-18
PAT	103	11,1%	0,3	18,2	dez-32	set-19
ETE	416	10,5%	3,0	149,7	mai-30	out-16
ETA	94	3,5%	0,4	19,4	dez-32	abr-20
BRA ¹	108	5,1%	0,0	7,4	mar-38	Não
BRA ¹ Reforço	5	5,7%	0,0	0,8	mar-38	Não
NTE	436	14,9%	2,4	130,3	jan-32	jan-19
STE	327	10,2%	1,0	69,5	dez-32	jul-19
ATE I	689	9,6%	1,9	126,8	fev-34	dez-20
ATE II	1.030	8,5%	4,2	195,9	mar-35	jan-22
ATE III ¹	583	6,7%	2,5	88,2	abr-36	mar-23
ATE III ¹ Reforço	41	7,2%	0,3	6,3	abr-36	Não
SÃO GOTARDO ²	31	7,5%	0,1	4,2	set-42	Não
EATE	1.042	6,6%	1,3	183,1	jun-31	mar-18
EBTE ¹	374	3,6%	0,6	29,1	out-38	Não
ECTE	83	6,1%	0,1	15,4	nov-30	mar-17
ENTE	669	5,9%	0,7	95,8	dez-32	fev-20
ERTE	159	5,3%	0,2	21,5	dez-32	set-19
ETEP	217	6,2%	0,4	41,7	jun-31	ago-17
Lumitrans	76	5,1%	0,1	9,1	fev-34	out-22
STC ¹	89	4,9%	0,2	13,6	abr-36	nov-22
ESDE ^{1 2}	45	9,5%	0,1	5,7	nov-39	Não
ETSE ^{1 2}	38	5,7%	0,1	3,2	mai-42	Não
Transleste	8	4,9%	0,0	1,7	fev-34	dez-20
Transirapé	7	3,8%	0,0	1,0	mar-35	fev-22
Transudeste	5	5,2%	-	1,1	mar-35	mai-22
Mariana ^{1 2}	7	5,7%	-	11,7	abr-44	Não
Total	9.223		44,0	2.157		

¹ As RAPs precisam ser adicionadas de PIS/COFINS

² em construção

³ A RAP do Ativo financeiro não considera Rede Básica de Fronteira e DIT (Exclusivo)

DRE

2T15

DRE	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	2T15	2T14	Var	Var%	2T15	2T14	Var	Var%
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-		428.338	394.753	33.585	8,5%
Operação e Manutenção	118.868	109.560	9.308	8,5%	-	-	-	
Remuneração do Ativo Financeiro	312.214	167.419	144.795	86,5%	-	-	-	
Construção e indenização	7.391	9.745	(2.354)	-24,2%	-	-	-	
Parcela Variável e Outras Receitas	(6.513)	(724)	(5.789)	799,6%	(6.513)	(724)	(5.789)	799,6%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	431.960	286.000	145.960	51,0%	421.825	394.029	27.796	7,1%
Deduções da receita operacional bruta	(39.768)	(26.275)	(13.493)	51,4%	(38.276)	(31.175)	(7.101)	22,8%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	392.192	259.725	132.467	51,0%	383.549	362.854	20.695	5,7%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(50.121)	(50.129)	8	0,0%	(90.089)	(87.442)	(2.647)	3,0%
Depreciação e Amortização	(389)	(349)	(40)	11,5%	(50.362)	(50.350)	(12)	0,0%
Custos e Despesas	(49.732)	(49.780)	48	-0,1%	(39.727)	(37.092)	(2.635)	7,1%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	342.071	209.596	132.475	63,2%	293.460	275.412	18.048	6,6%
Resultado de equivalência	59.458	22.321	37.137	166,4%	37.895	(10.500)	48.395	-460,9%
Resultado Financeiro	(115.547)	(119.696)	4.149	-3,5%	(115.547)	(119.696)	4.149	-3,5%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	285.982	112.221	173.761	154,8%	215.808	145.216	70.592	48,6%
Imposto de renda e contribuição social	(45.461)	(32.140)	(13.321)	41,4%	(28.642)	(54.300)	25.658	-47,3%
RESULTADO DO PERÍODO	240.521	80.081	160.440	200,3%	187.166	90.916	96.250	105,9%
EBITDA	342.460	209.945	132.515	63,1%	343.822	325.762	18.060	5,5%
Margem EBITDA	87,3%	80,8%		6,5 bps	89,6%	89,8%		-0,1 bps

No 2T14, houve um ajuste de R\$ 59,1 MM na linha de equivalência patrimonial regulatória da Companhia devido a amortização do valor justo alocado oriundo do processo de alocação do preço pago pela aquisição da TBE que não estava sendo amortizada.

1S15

DRE	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	1S15	1S14	Var	Var%	1S15	1S14	Var	Var%
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-		856.507	787.522	68.985	8,8%
Operação e Manutenção	237.689	218.545	19.144	8,8%	-	-	-	
Remuneração do Ativo Financeiro	576.284	338.226	238.058	70,4%	-	-	-	
Construção e indenização	11.835	28.701	(16.866)	-58,8%	-	-	-	
Parcela Variável e Outras Receitas	(13.768)	(5.759)	(8.009)	139,1%	(13.768)	(5.759)	(8.009)	139,1%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	812.040	579.713	232.327	40,1%	842.739	781.763	60.976	7,8%
Deduções da receita operacional bruta	(77.322)	(52.451)	(24.871)	47,4%	(76.613)	(61.616)	(14.997)	24,3%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	734.718	527.262	207.456	39,3%	766.126	720.147	45.979	6,4%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(94.627)	(106.253)	11.626	-10,9%	(178.953)	(173.993)	(4.960)	2,9%
Depreciação e Amortização	(794)	(735)	(59)	8,0%	(101.079)	(100.545)	(534)	0,5%
Custos e Despesas	(93.833)	(105.518)	11.685	-11,1%	(77.874)	(73.448)	(4.426)	6,0%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	640.091	421.009	219.082	52,0%	587.173	546.154	41.019	7,5%
Resultado de equivalência	118.252	48.272	69.980	145,0%	76.366	41.644	34.722	83,4%
Resultado Financeiro	(252.938)	(221.958)	(30.980)	14,0%	(252.938)	(221.958)	(30.980)	14,0%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	505.405	247.323	258.082	104,4%	410.601	365.840	44.761	12,2%
Imposto de renda e contribuição social	(62.951)	(55.736)	(7.215)	12,9%	(44.778)	(98.106)	53.328	-54,4%
RESULTADO DO PERÍODO	442.454	191.587	250.867	130,9%	365.823	267.734	98.089	36,6%
EBITDA	640.885	421.744	219.141	52,0%	688.252	646.699	41.553	6,4%
Margem EBITDA	87,2%	80,0%		7,2 bps	89,8%	89,8%		0,0 bps

DRE IFRS 2T15

R\$ 000	IFRS	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Disponibilização do sistema de transmissão					
	Operação e Manutenção	118.868	1.283	246	11.289
	Remuneração do Ativo Financeiro	312.214	2.995	4.269	85.709
	Construção e indenização	7.391	75	-	2.336
	Parcela Variável e Outras Receitas	(6.513)	472	295	1.017
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	431.960	4.825	4.810	100.350
	Deduções da receita operacional bruta	(39.768)	(369)	(553)	(5.874)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	392.192	4.456	4.257	94.476
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS					
	Depreciação e Amortização	(389)	-	-	(1.324)
	Custos e Despesas	(49.733)	(910)	(1.086)	(10.441)
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	342.070	3.546	3.171	82.711
	Resultado de equivalência	59.459	-	-	646
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
	Resultado Financeiro	(115.547)	(140)	(65)	(18.934)
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	285.982	3.406	3.106	64.423
	Imposto de renda e contribuição social	(45.461)	(743)	(992)	(9.743)
	RESULTADO DO PERÍODO	240.521	2.663	2.114	54.680
	EBITDA	342.459	3.546	3.171	84.035
	Margem EBITDA	87,3%	79,6%	74,5%	88,9%

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do exercício. Por isso, ao somar o lucro líquido das empresas controladas em conjunto e coligadas o resultado pode ser diferente do resultado de equivalência.

DRE Regulatório 2T15

R\$ 000	Regulatório (Sem IFRS)	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Disponibilização do sistema de transmissão		428.338	4.257	2.058	105.218
Parcela Variável e Outras Receitas		(6.513)	472	295	(733)
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA		421.825	4.729	2.353	104.485
Deduções da receita operacional bruta		(38.276)	(369)	(331)	(8.032)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		383.549	4.360	2.022	96.452
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS					
Depreciação e Amortização		(50.362)	(469)	(649)	(10.953)
Custos e Despesas		(39.727)	(744)	(1.019)	(8.163)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		293.460	3.147	354	77.337
Resultado de equivalência		37.895	-	-	521
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
Resultado Financeiro		(115.547)	(140)	(65)	(18.899)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		215.808	3.007	289	58.959
Imposto de renda e contribuição social		(28.642)	(719)	(34)	(9.961)
RESULTADO DO PERÍODO		187.166	2.288	255	48.998
EBITDA		343.822	3.616	1.003	88.289
Margem EBITDA		89,6%	82,9%	49,6%	91,5%

A diferença entre o resultado de equivalência patrimonial na Taesa e a soma do resultado da ETAU, Brasnorte e TBE é devido a amortização do valor justo alocado oriundo do processo de alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

Reconciliação do EBITDA

- Reconciliação do EBITDA 2T15 exclui o impacto ocasionado pela equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

2T15

R\$ MM	IFRS			
	2T15	2T14	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	240,5	80,1	160,4	200,3%
Imposto de Renda e	45,5	32,1	13,3	41,4%
Despesas Financeiras Líquidas	115,5	119,7	(4,1)	-3,5%
Depreciação e Amortização	0,4	0,3	0,0	11,5%
Resultado de equivalência	(59,5)	(22,3)	(37,1)	166,4%
EBITDA	342,5	209,9	132,5	63,1%
Margem EBITDA	87,3%	80,8%		6,5 bps

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	2T15	2T14	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	187,2	90,9	96,3	105,9%
Imposto de Renda e Contribuição	28,6	54,3	(25,7)	-47,3%
Despesas Financeiras Líquidas	115,5	119,7	(4,1)	-3,5%
Depreciação e Amortização	50,4	50,4	0,0	0,0%
Resultado de equivalência	(37,9)	10,5	(48,4)	-460,9%
EBITDA	343,8	325,8	18,1	5,5%
Margem EBITDA	89,6%	89,8%		-0,1 bps

Balço Patrimonial

- Após a nova regra contábil, as concessões ETAU, Brasnorte e da TBE são contabilizadas em Investimentos x Patrimônio Líquido.

R\$ 000	IFRS	Regulatório (Sem IFRS)	
		Ajuste	2T15
Balço	2T15	Ajuste	2T15
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	18.645	-	18.645
Títulos e valores mobiliários	600.694	-	600.694
Cientes	191.665	-	191.665
Ativo Financeiro	1.216.149	1.216.149	-
Impostos e contribuições sociais	102.284	-	102.284
Dividendos a Receber	10.993	-	10.993
Instrumento financeiro derivativos	124.292	-	124.292
Outros Ativos Circulantes	55.779	-	55.779
Total do Ativo Circulante	2.320.501	1.216.149	1.104.352
Títulos e valores mobiliários	12.287	-	12.287
Ativo Financeiro	4.988.382	4.988.382	-
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	9.467	(560.712)	570.179
Impostos e Contribuições Sociais	479	-	479
Investimento	1.740.839	(99.493)	1.840.332
Cientes	11.555	-	11.555
Depósitos Judiciais	13.174	-	13.174
Outras contas a receber	7.048	-	7.048
Imobilizado	22.743	(4.239.986)	4.262.729
Intangível	14.147	(152.921)	167.068
Total do Ativo Não Circulante	6.820.121	(64.730)	6.884.851
Total do Ativo	9.140.622	1.151.419	7.989.203
Passivo			
Fornecedores	23.939	-	23.939
Impostos e contribuições sociais	17.141	-	17.141
Empréstimos e financiamentos	494.314	-	494.314
Debêntures	593.513	-	593.513
Dividendos a pagar	3	-	3
Taxas regulamentares	70.546	-	70.546
Outras contas a pagar	25.844	-	25.844
Total do Passivo Circulante	1.225.300	-	1.225.300
Empréstimos e financiamentos	60.523	-	60.523
Debêntures	2.870.306	-	2.870.306
Tributos diferidos	384.725	261.014	123.711
Provisões fiscais. Previdenciárias. trabalhistas e cíveis	1.123	-	1.123
Outras contas a pagar	186.316	-	186.316
Total do Passivo Não Circulante	3.502.993	261.014	3.241.979
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	3.042.035	-	3.042.035
Reserva de Capital	594.507	-	594.507
Reserva de Lucros	333.333	-	333.333
Prejuízos Acumulados	-	813.774	(813.774)
Resultado do período	442.454	76.631	365.823
Total do Patrimônio Líquido	4.412.329	890.405	3.521.924
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	9.140.622	1.151.419	7.989.203

Balanço Patrimonial TBE

R\$ 000	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
	2T15	Ajuste	2T15
Balanco			
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	61.962	0	61.963
Clientes	47.881	0	47.881
Ativo Financeiro	377.438	(377.438)	
Impostos e contribuições sociais	7.137	0	7.137
Outros Ativos Circulantes	16.546	0	16.546
Total do Ativo Circulante	510.965	(377.437)	133.527
Títulos e valores mobiliários	11.493	-	11.493
Ativo Financeiro	2.414.501	(2.414.501)	
Investimento	15.362	22.595	37.957
Outras contas a receber	11.488	(2.613)	8.876
Imobilizado	7.129	986.107	993.235
Total do Ativo Não Circulante	2.459.972	(1.408.412)	1.051.560
Total do Ativo	2.970.937	(1.785.849)	1.185.088
Passivo			
Fornecedores	16.552	0	16.552
Impostos e contribuições sociais	25.467	0	25.467
Empréstimos e financiamentos	13.704	-	13.704
Debêntures	104.098	-	104.098
Dividendos a pagar	46	-	46
Taxas regulamentares	15.732	0	15.732
Outras contas a pagar	12.724	0	12.724
Total do Passivo Circulante	188.322	0	188.322
Empréstimos e financiamentos	107.301	-	107.301
Debêntures	421.796	-	421.796
Tributos diferidos	624.801	(622.287)	2.514
Outras contas a pagar	49.371	4	49.376
Total do Passivo Não Circulante	1.203.269	(622.283)	580.986
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	573.644	2	573.645
Reserva Legal	80.819	11.788	92.607
Reserva de Lucros	815.554	(1.164.866)	(349.312)
Resultado do período	109.330	(10.490)	98.839
Total do Patrimônio Líquido	1.579.346	(1.163.567)	415.780
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	2.970.937	(2.338.923)	1.185.088

O Balanço da TBE acima não é auditado.

Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T15
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Resultado do Período	442.454
Ajustes para:	
Receita de equivalência patrimonial	(118.252)
Depreciação e amortização	794
Juros, e variações monetárias e cambiais e ajuste a valor justo sobre empréstimos e financiamentos	97.284
Juros e variações monetárias sobre debêntures	253.510
Instrumentos financeiros derivativos	(72.578)
Imposto de renda e contribuição social	62.951
Tributos diferidos	709
Remuneração do ativo financeiro	(576.284)
Provisão para Parcela Variável	5.519
	96.107
Variações nos ativos e passivos:	
Redução em clientes	8.794
Redução do ativo financeiro	606.866
Redução no saldo de impostos e contrib.sociais ativos líquido do passivo	18.621
Aumento no saldo de outros ativos	(2.318)
Redução no saldo de fornecedores	(13.194)
Aumento no saldo de taxas regulamentares	4.484
Aumento no saldo de outras contas a pagar	88.305
Dividendos recebidos das controladas em conjunto e coligadas	81.870
Caixa decorrente das atividades operacionais	889.535
Imposto de renda e contribuição social pagos	(30.253)
Caixa líquido decorrente das atividades operacionais	859.282
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
Aumento no saldo de títulos e valores mobiliários	(523.620)
Adições no imobilizado e intangível	(210)
Caixa líquido decorrente das atividades de investimentos	(523.830)
Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos	
Captação de novos Empréstimos	5.437
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(138.384)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(4.751)
Pagamento de debêntures - juros	(39.834)
Pagamento de instrumentos financeiros derivativos - juros	(22.228)
Emissão de ações na controladora	-
Dividendos pagos	(254.757)
Recebimento na liquidação de instrumentos financeiros derivativos-principal	35.857
Caixa líquido decorrente das atividades de financiamentos	(418.660)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	101.853
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	18.645
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(83.208)

Aviso Legal

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agencia Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da taesa são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.

EBITDA:

O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representam um fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como um lucro líquido alternativo. O EBITDA apresentado é utilizado pela taesa para medir o seu próprio desempenho. A taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.

Dívida líquida:

A “Dívida líquida” não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados. A Dívida líquida apresentada é utilizada pela taesa para medir o seu próprio desempenho. A taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a Dívida líquida como um indicador de seu desempenho financeiro.